

S.P. 6-3-86

Caro parante Edpardo:

Devolo acesso, com muito  
agradecimento, o material  
que você me cedeu sobre Fir-  
mino Pinó Ferrica. As  
informações nele contidas  
são suficientes para o  
trabalho que devo fazer.  
Quando estiver pronto lhe  
enviarei uma cópia.

Cordialmente

Renato

Firmino Pires Ferreira nasceu em Barras a 25 de setembro de 1848.

A 11 de janeiro de 1865, com 17 anos, verificou praça, seguindo, pouco depois, como cadete, para o exército em operação contra a República do Paraguai.

Em 1868 foi promovido a alferes e encarregado de várias missões difíceis que lhe valeram elogios do próprio general Osório, grande herói da Batalha de Tuiuti.

Naquele mesmo ano foi-lhe confiada a espinhosa missão de transportar o material de construção para a famosa travessia do Chaco, recebendo citação especial, em ordem do dia do comandante da 6a. Companhia do Batalhão de Engenheiros, capitão Manoel Peixoto Cursino do Amarante, "por sua ação pronta, enérgica e incansável."

No combate de 8 de maio, diz a ordem do dia, comandando 24 praças de sapadores, destruiu na frente as obras de defesa com que o inimigo havia interceptado a estrada por onde as tropas brasileiras deveriam passar.

No mesmo ano, seria novamente elogiado, pelo então Marquês de Caxias, comandante-em-chefe das Forças em operação no Paraguai, por sua ação à bordo do monitor "Rio Grande", encarregado de proteger a retirada de uma linha avançada de nossa infantaria.

Mas os atos de heroísmo do jovem filho de Barras não terminariam aí. Participou da famosa batalha de Humaitá, na guarnição das chalanas, combatendo o inimigo que tentava evadir-se. Tomou parte na tomada das fortificações que cobriam a passagem de Jebiquari e no reconhecimento das posições fortificadas de Angustura.

Senhor Presidente da Academia de Letras do Vale do Longá.

Autoridades presentes.

Senhores Membros desta ilustre Academia.

Minhas Senhoras,

Meus Senhores.

Foi com muito prazer que aceitei o convite que me foi formulado pelo poeta Herculano Moraes, esse perspicaz crítico e historiador da literatura piauiense, para me candidatar à cadeira 14 desta Academia, que tem como patrono meu tio-avô Firmino Pires Ferreira.

Na verdade, tenho raízes profundas no Vale do Longá. Minha família paterna, os Castelo Branco, tem histórica participação na vida de Campo Maior. E minha família materna, os Pires Ferreira, foi tradicionalmente radicada em Barras.

Não é, pois, sem razão que, entre os patronos das 25 cadeiras desta Casa, 5 são Castelo Branco e 3 são Pires Ferreira. Sem contar José de Arimathêa Tito, pai dessa extraordinária figura de intelectual e humanista, que é Arimathêa Tito Filho, Castelo Branco da melhor cepa.

Aqui em Barras, nasceram vários membros de minha família materna.

Meu bisavô, Coronel José Pires Ferreira, casou-se quatro vezes, com quatro moças Castelo Branco, de quem teve 24 filhos, entre os quais minha avó, dona Antonia de Lima Pires Ferreira, nascida em Barras.

2

Alguns dos filhos do Coronel José Pires Ferreira tornaram-se barrenses ilustres, notadamente Gervásio, Joaquim e Firmino.

Tio Gervásio era engenheiro. Depois ingressou no serviço diplomático, tendo sido Consul do Brasil na Bélgica.

Precursor de uma nova era, tio Gervásio, que era solteirão, aconselhava os sobrinhos a não casarem. "Solteiro", dizia ele com sabedoria, "são suas todas as mulheres do mundo. Casado, você tem apenas uma."

Tendo vivido na Europa parte de sua vida, tio Gervásio admirava as francesas porque, explicava, "a francesa tem o ideal do amor".

Tio Quincas, dr. Joaquim Pires Ferreira, advogado e jornalista, foi Deputado Federal e Senador pelo Piauí em várias legislaturas. Era um tipo nobre, com cabelos e barbas brancas e olhos de um azul de água-marinha.

Finalmente, tio Firmino, o Marechal Firmino Pires Ferreira, herói da Guerra do Paraguai, Medalha de Ouro do Brasil, Argentina e Uruguai, por sua bravura em combate, foi um condestável da República e amigo pessoal do Presidente Washington Luiz, com cujo filho casou-se, com grande pompa, sua neta.

Representante do Piauí no Congresso da República em 12 legislaturas, o Marechal Pires Ferreira tornou-se uma figura lendária na família.

É dele, patrono da cadeira que tenho a honra de ocupar, que tratarei neste momento, baseando-me, em grande parte, nos "Apontamentos Biográficos" do Padre Joaquim Chaves e em dados levantados por Edgardo Pires Ferreira.

4

No ano seguinte, 1869, integrou a vanguarda das forças que tomaram a praça forte de Peribebui, ocasião em que foi ferido, sendo elogiado pelo então coronel Deodoro da Fonseca, comandante da 8a. Brigada de Infantaria, e promovido a tenente, por ato de bravura.

No mesmo ano, ainda, participou da batalha de Capucê, sendo um dos primeiros combatentes que forçaram o Passo de Juqueri, tenazmente disputado pelo inimigo.

Terminada a guerra, voltou ao Brasil em 1870, ingressando na Escola Militar da Corte, onde fez o curso superior, sendo promovido a capitão em 1874.

Seguiram-se, daí em diante, sucessivas promoções: Tenente Coronel em 1889; General de Brigada em 1895; General de Divisão, em 1901; Marechal, em 1906.

A partir de 1891 suas atividades se dividiram entre o exército e a política, entre legislaturas da Câmara e do Senado e comandos militares, como subdiretor do Arsenal de Guerra, Comandante da 6a. Brigada na revolução da Armada e Comandante de Divisão na fronteira do Paraná.

Faleceu em 1930, no Rio de Janeiro, com 82 anos de idade, tendo recebido a Medalha Geral da Campanha do Paraguai, a Medalha do Mérito Militar, o Oficialato da Ordem de Avis, a Medalha Argentina da Campanha do Paraguai, e a Medalha de Ouro do Exército Nacional.

Tal foi, senhoras e senhores, a personalidade invulgar do patrono da cadeira 14 da Academia de Letras do Vale do Longá, um homem que dedicou 65 anos de sua vida ao serviço do Brasil e de seu Estado natal, o Piauí.